

## APRESENTAÇÃO

CAMPO – TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária é uma publicação do grupo de pesquisadores de Geografia Agrária, aprovada em reunião no XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, realizado na cidade de Gramado (RS), em novembro de 2004.

Naquele Encontro, o prof. Bernardo Mançano Fernandes propôs a criação de uma revista com o objetivo de ser um veículo de registro e divulgação científica dos trabalhos sobre temáticas relacionadas à questão agrária. A idéia foi aceita por todos os presentes, com entusiasmo. Começava assim, a “tarefa” para organizar a Revista, com a designação de um comitê editorial, no decorrer do ano de 2005, para, finalmente, em 2006 concretizar o “sonho”, que contou com o empenho de todos os colegas.

Uma questão surgiu. Por que não organizar o primeiro número da Revista com um trabalho que mostrasse algo sobre a metodologia da Geografia Agrária? O trabalho de Orlando Valverde, “Metodologia da Geografia Agrário”, publicado em 1964, foi o escolhido. Além de ser uma homenagem ao mestre, é também uma oportunidade para mostrar a importância em relacionar o meio natural aos estudos agrários, tornando possível, às gerações futuras, este conhecimento.

O conjunto dos demais artigos enfoca uma preocupação teórico-metodológica quando se propõem a analisar a agricultura familiar, pluriatividade e o turismo rural, a reconstrução de nova territorialidade pelos assentados, a produção familiar e diferentes abordagens de território e as urbanidades no rural. Assim, “Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense” apresenta algumas características sobre as abordagens da produção familiar e suas estratégias de sobrevivência, seja através de empregos agrícolas ou não-agrícolas, e o papel que o turismo rural vem desempenhando nesse processo. O artigo, “Camponeses, cultura e inovações” mostra, a partir de uma pesquisa desenvolvida junto a diferentes assentamentos no Rio Grande do Sul, de forma específica alguns localizados na Metade Sul, a reconstrução da nova territorialidade desses

assentados que resistem e começam a construir um território onde as marcas de sua história vão sendo fixadas como marcos de sua identidade. Em “Campo-território: considerações teórico-metodológicas, a produção familiar de alimentos e matérias-primas é o enfoque, destacando as diferentes abordagens e os elementos constituintes da agricultura familiar e a subordinação que ocorre nesta agricultura a partir da produção simples de mercadorias, contemplando ainda nesta discussão diferentes abordagens do conceito de território, como uma forma importante para a compreensão do trabalho familiar e de outras formas produtivas, seja no campo, seja na cidade, enfim, presentes e componentes *no* e *do* território. O último artigo, “Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades”, define e analisa as interações urbano-rural, denominadas “urbanidades no rural”, procurando compreender as intrincadas formas de produção no rural, integradas à lógica geral do desenvolvimento do capitalismo, tomando como base empírica parte da região Serrana Fluminense.

Na seção de relatos de experiência, a reflexão teórico-metodológica também está presente no texto para subsidiar um trabalho de campo, realizado no Pontal do Paranapanema até Ribeirão Preto (SP).

A ciência só avança a partir de questionamentos. Para tanto, a contribuição de todos aqueles que estão envolvidos com CAMPO–TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária é imprescindível para sua continuidade. Que a Revista seja o estímulo para nossas pesquisas e reflexões.

Vera Lúcia Salazar Pessôa  
Uberlândia, fevereiro, 2006